

SYLVIA HELLER

Livro-brinquedo

Tese - Trabalho de formatura

ESDI .

Escola Superior de Desenho Industrial

Rio de Janeiro 1968

P19 1968 1900004016

SO ESDI TAGE

hey 4016/90

1. Apresentação

O que vem apresentado neste trabalho não é uma tese, mas sim o resultado pesquisa dirigida à psicologia infantil, percepcão e psicologia da forma. resumo de uma série de trabalhos distintos. desta vez abrangendo-os a todos. As idéias mais importantes foram mantidas, porque do material pesquisado muitos dados não interessavam di retamente a uma última etapa. O fruto destas pesquisas é, evidentemente, o binômio teoria-prática, pois faltando um ou outro, faltaria a complementação que daria a forma final a êste trabalho. O trabalho prático, baseado nas pesquisas, é apresentado com um memorial descritivo que complementa o trabalho teórico. escolha do tema baseou-se primeira na idéia de um trabalho comim, 4 respei to do ensino primário. Olhou-se e analisouse. A literatura infantil (extra-curricular) foi tida como bastante falha primando por uma esquematização inteiramente fora do nosso contexto (exceção feita a alguns poucos escritores e editores que parecem possuir a verdadei ra noção da nossa realidade). Talvez possa parecer que o presente trabalho, em conjunto, também o esteja. Convém frisar, entretanto, os vários usos de uma só peça e a redução, consequente, do



mosma, podendo, assim, ser adquirido por um grande número de pessoas. Ao restringir-se as pesquisas ao campo dos livros e brinquedos, surgiu a idéia de fazer duas coisas em uma só. O livro quebra-cabeças, o livro de armar. Já definido o objetivo, as pesquisas foram encaminhadas no sentido da ampliação do campo de conhecimento da psicologia, forma e conteúdo, e pesquisas de mercado (usos, preços, materiais, etc.). O livro foi surgindo com o correr do tempo, a sua forma e seu conteúdo são os frutos diretos de um trabalho mais profundo e intenso.

O livro é dirigido às crianças de aproximadamente 6-7 anos (na fase crítica da iniciação à leitura e inventividade). O seu conteúdo pode ser qualquer texto que auxilie a criança a apreender significado total do que está vendo ou lendo, a codificar os seus signos. Depois de um primeiro contato, o texto poderá ser montado em qualquer ordem, deixando livre a imaginação da criança executar seu trabalho (desmontar e mon-As panchas ou fôlhas do numeradas finalmente, não deverão ser para que sejam usadas com total liberdade. O conteúdo, no caso, é menos importante que a forma, porque o principal objetivo

é mostrar à criança os sinais, as letras, e fazer com que ela os maneje perfeitamente.

2. Brinquedo e Imaginação

mundo real.

2.1. A brincadeira: Em toda brincadeira de imaginação a criança exprime seus sentimentos, desejos e temores, podendo e devendo dar vazão a alguns sentimentos e desejos que não lhe são permitidos exprimir na realidade.

Nas brincadeiras imaginativas, a criança consegue resolver alguns de seus conflitos e enfrentar parte de seus temores. Esta diminuição dos conflitos e do mêdo facilita-lhe o auto domínio no

A criança precisa de uma oportunidade para brinçar deixando livre Ð sua imaginação, porque seu interêsse pe lo mundo real e seu espírito criador encontram sua origem. Os bringuedos simples que se prestam a uma multiplicidade de usos, em lugar de um 🧢 estimulam a percepção e a criação. Biocos, cubos de construção, caixas, carros tipos de brinquedos adequados para o seu major desenvolvimento. Animais brinquedo, bonecas e utensílios domésticos em ponto pequeno são exemplos de brinquedos que não se prestam a estimular criança em sua criação. Pode-se auxiliar a imaginação infantil com estórias

contadas ou lidas e encorajando os pequenos a forjar novas. O esfôrço criador da criança é digno de interêsse, porque daí surge todo um comportamento bem ou mai desenvolvido e que transparecrá quando forem adultos.

2.2. A imaginação: Como o nome indica, faculdade de criar imagens, com representações novas. "Existem duas grandes categorias de imagens mentals: as imagens reprodutivas, que se limitam espetáculos já conhecidos e percebidos anteriormente e as imagens antecipadoras que imaginam movimentos ou transformações. assim como seus resultados, mas sem haver assistido anteriormente à sua realização." "As imagens mentais da criança são quase exclusivamente estéticas, por volta 4-5 anos com dificuldade sistemática reproduzir movimentos ou transformações, bem como os seus próprios resultados. só no nível das operações concretas (depois dos 7-8 anos) que as crianças chegam às reproduções de movimentos e transfor mações, assim como às imagens antecipadoras de categorias correspondentes. Isso portanto parece provar: 1) que reprodução acompanhada de imagens de movimentos ou de transformações. conhecidos, supõe também antecipação

reantecipação; e 2) que tôda imagem (assim reprodutiva como antecipadora) de movimentos ou transformações se apoia em operações que permitem, ao mesmo tempo, compreender e imaginar êsses processos." (Psicologia da Criança - Piaget).

A imaginação difere da memória onde a função é apenas utilizar modêlos prèviamente registrados. Em resumo, para as crianças, imaginar é encontrar o nôvo. A principal propriedade da imaginação é a criação. É através dela que a criança inventa, descobre, compõe, modifica, transforma; é por ela enfim que seu trabalho adquire um grau de fantasia e personalidade que faz essa mesma obra ter características próprias.

3. Preparação para a leitura:

E necessário um desenvolvimento social e emocional e um nível de maturidade anatomo-fisiológico que permita à criança: a) adquirir as habilidades necessárias a uma perfeita coordenação dos olhos; b) aprender o esquema visual das paiavras para depois analisá-las formalmente; c) emitir os sons desenhados e reconhecê-los quando emitidos por outras pessoas.

evolução das condutas ulteriores, que consiste em poder representar alguma coisa (um "significado" qualquer: objeto, acontecimento) esquema conceptual, etc.) por meio de um "significante" diferenciado e que só serve para essa representação: linguagem, imagem mental, gesto simbólico, etc. Chama-se em geral "simbólica" a essa função geradora da representação..." (Psicologia da Criança - Piaget).

O necessário para a aprendizagem das letras, palavras e frases: boa fonação, audição, visão; b) equilíbrio emocional; c) vocabulário oral. Entre os objetos que constituem 0 material dos logos didáticos, são. esféricos, cúbicos ou prismáticos; as figuras são quadradas, retangulares. circulares. Quando a criança começa a usá-los, aprende a distinguir uma forma da outra. Isto faz desenvolver o sentido de organização inato na oriança. então passa a poder distinguir as formas das letras, palavras e sons. habilidade de discriminação, quanto mais desenvolvida, mais útil no aprendizado da leitura.

ne portanto indispensavei ao seu equilíbrio afetivo e intelectual que possa dispor de um setor de atividade cuja motivação não seja a adaptação ao real senão pelo

contrário, a assimilação do real ao eu, sem coações nem sanções: tal é o jõgo, que transforma o real por assimilação mais ou menos pura às necessidades do eu, ao passo que a imitação (quando constitui fim em si mesma) é acomodação mais ou menos pura aos modêlos exteriores, e a inteligência é equilíbrio entre assimilação e acomodaçãe.

O instrumento essencial da adaptação social é a linguagem, que não é inventada pela criança mas lhe é transmitida em formas já prontas, impróprias para exprimir as necessidades ou experiências vividas do eu." (Psicologia da Criança - Piaget).

Na Checoslováquia, por exemplo, os ilustradores de livros infantis afirmam os direitos da interpretação livre da arte e de uma major amplitude no campo da expressão pessoal.

A ilustração deixa de ser um "retrato" do texto escrito e passa a ser uma outra forma de linguagem. Ao invés de traduzir fatos, os artistas tentam estimular a criação pictórica da criança. Memória e imaginação tornam-se conteúdo nestas ilustrações checas, sendo nelas utilizado o máximo possível de formas puras e elementares. É quase um retorno total ao "simbolismo". Em outros lugares do mundo



os livros estão sendo ilustrados de uma forma abstrata. E as crianças os aprovam inteiramente, usando-os, inclusive, como brinquedos concretos. Mas é unânime a opinião de que deve-se, através dos textos e das ilustrações, ter como meta o desenvolvimento da imaginação infantil. É necessário porém, qualquer que seja a idade da criança, verificar se a mesma preenche as condições acima e se já está apta a ler. Isto se faz com aplicação de testes como os de seleção: Quais as gravuras iguais? E os números? etc.

Na fase de preparação para a leitura a criança organiza todo um material adequado para iniciar a leitura de signos impressos. Já realizou experiências com objetos, animais, pessoas, etc.

Como já conhece as formas, dado ao seu constante uso na vida prática — anúncios, televisão, etc. — será quase que sòmente trabalho de decodificação (dar um significado à forma ou ao signo conhecido). Como o significado é conhecido oralmente, é mais exatamente um trabalho de conjugar cada forma a cada sentido (signo significado).

4. O que é o livro infantil?

"Nesta segunda metade do século XX, o livro infantil recebeu seus títulos de

salu do armário de brinquedos nobreza: e entrou nas prateleiras das bibliotecas. Sua difusão está assegurada por organizações tais como a "Associação Internacional do Livro Infantii". A tradução coprodução torna-se comum. Os escritores, poetas, pintores, ilustradores de fama consagram tôdas ou a maioria suas atividades à criação neste setor. Isto é sòmente o início de uma evolução faz do livro infantil um produto comercial e industrial, fabricado em larga escala. As crianças, porém, não sabem respeito disto. Continuam a segurar livro e a colocar nêles os seus corações, penetrando de corpo e alma para descobrir... o que?

O livro infantil não perdeu o contato com o mundo ambiente. Jamais houve obras tão espiëndidas, tão repletas dos reflexos da realidade. Cada forma de Arte, cada técnica imaginável é aplicada ao livro infantil.

Com isso gerou-se uma confusão, diluindose os limites entre o livro para crianças e os livros ilustrados para adultos. E assim mesmo, dentro de uma problemática atual e "crescida", os livros mantêm-se com todo o poder de sua mágica. As crianças precisam, têm uma sêde enorme, de informação, mas necessitam também de

uma guarida para sua infância; que lhes dará a fôrça necessária para enfrentarem depois a aventura da vida. A leitura programada para crianças de 3 a 4 anos está sendo estudada e testada em universidades de diversos países. Talvez sela posta em prática antes do tempo previsto. Certamente sempre houve crianças idade que recolhiam letras de jornais revistas e juntaram-nas como um quebracabeças, simplesmente como brincadeira. como diversão. Mas daqui a pouco serão colocadas defronte a um mini-computador para estudar os programas de leitura para crianças, especialmente para que ganhe tempo ". O que êles perderão, será uma parte preciosa e irrecuperável sua mocidade. As organizações de livros infantis devem ficar atentas. Não poderão distrair-se nesta missão, senão daqui pouco haverá crianças de 9 anos "Romeu e Julieta" no original. Pode-se porém depositar a esperança nas próprias crianças, no seu milagroso e infalivel instinto. Seu horizonte é ainda sem limites, elas encontrarão a solução. os livros infantis serão os marcos indicarão os caminhos. Não esquecer a Tôrre de Livros, pintada por um menino sufço, na qual cada tijolo um livro infantil e cujo tôpo desaparece

nas nuvers. Não se trata, porém, de uma Tôrre de Babel, porque as crianças terão aprendido a entender-se através dos seus livros e poderão, desta forma, construir as bases e os alicerces para a Paz por séculos adiante." (Jella Lepman-Associação Internacional do Livro Infantil - Biblioteca Internacional da Juventude).

5. O livro Infantil no Brasil

Especialmente no Brasil é necessário que o livro infantil mantenha características bem nftidas: comunicar de uma maneira acessivel, permitindo que crianca desenvolva e aumente o seu conhecimento, inclua a maior quantidade de informação... possível, pois é disso que a necessita. O que se pode e deve dar é um tipo de livro de acôrdo com o tipo de sociedade em que a criança está formada. No Brasil, é necessário que se busque o interesse das diversas classes, interessando-as na problemática cultural. Há porém um problema: o da alfabetização. Se se for, porém, analisar toda problemática da estrutura social e finan ceira e outras do país, talvez não seja possível siquer abordarmos o tema. Partindo do princípio de que o

seja o ideal para as crianças brasileiras, porque não executá-lo com um forma diferente, fazendo com que seja a um só tempo brinquedo e livro? No pesquisado, encontrou-se como ponto base a faita de uma literatura infantil propria e, além disso, uma certa tensão de pais e professores, um certo receio de entregar a seus filhos algo que seja mais aberto, menos tradicional e que de à imaginação uma chance de trabalhar. Por que? Porque provàvelmente a maioria dos pais nunca teve a oportunidade lidar com um tipo diferente de leitura, principalmente quando criança. (Natural mente esta pesquisa baseia-se na maior porcentagem de famílias cariocas, isto é, classe média bem definida). Por tôda uma psicologia de grupo, resultante de uma educação falha, os pais brasileiros tentam proteger seus filhos. socialmente, de uma maneira falsa, isto é, não lhes dando oportunidade de distinguir a qualidade do que lhes é apresentado, porque somente lhes é mostrado um tipo de produto.

A idéia é modificar aos poucos a mentalidade dos pais e, consequentemente, das crianças. Então se se faz um objeto que, além de ser livro seja também um brinquedo e que seja vendido simultânea

simultâneamente numa casa de brinquedos e numa casa de livros, já se começa entregar a literatura infantil tipo de público que não frequenta livrarias por exemplo, que ao algo para a criança pensa mais em brinquedo que em livro. A partir do momento que se faz um "brinquedo" com texto, duplamente satisfatório o resultado: criança que começa a lêr, toma contato com novos signos e símbolos, brincando Num "livro-brinquedo", faz-se com êles. economia também, porque são dois objetos num só. A criança pode recompor a estória como quiser, e há várias possibilidades: pendurar o "livro" como um "mobilè" compondo-o de vários modos, combiná-lo planamente em cima de uma mesa ou fazer esculturas com êle.

Creio que o resultado se poderá ver depois com o lançamento do produto, mas segundo as pesquisas, nos parece ser um produto indicado para consumo de classe média.

Bibliografia

- Décio Pignatari Informação Linguagem Comunicação
- Plaget e Inhelder A Psicologia da Criança
- Lambry
 Le dessin chez les enfants
- Hochberg
 Percepção
- Koffka Gestalt - psicologia da forma
- Graphis nº 131
- Ilayakawa A linguagem no pensamento e na ação
- MEC-INEP Levantamento de vocabulário para alunos de níveis 1 e 2
- MEC-INEP Linguagem na escola elementar
- MEC-INEP Jogos infantis na escola elementar
- André Berge Como educar pais e filhos

- José Arthur Rios A educação dos grupos

Memorial descritivo - Livro-brinquedo

- 1. Idéia
- 1.1. Livro-brinquedo partida do quebracabeças que ativa a memória e a imaginação.
- 2. Forma
- 2.1. Quadrado forma elementar, encaixa em todos os lados igualmente, apresenta maior rigidez que outras formas simples que tenham ângulos agudos sujeitos a quebras ou rachaduras com o uso.
- 2.2. Medidas o tamanho 20cm x 20cm é de fácil manejo, proporcional ao papelão que tem 80cm x 100cm, texto cabe com corpo grande (isto é necessário para que seja bem legível e claro).
- 3. Texto
- 3.1. Condições para o texto palavras simples, mensagem, ritmo.
- 3.2. Texto utilizado jõgo de bola, de Cecília Meireles. Palavras simples fazendo jõgo, ideal para um primeiro contato com literatura, principalmente poesia.

- 4. Ilustrações
- 4.1. Forma
- 4.1.1. Formas sugeridas pelo contexto.
- 4.1.2. Recursos gráficos simples traço uniforme e chapado em 2 côres.
- 4.1.3. Máximo de simplificação de formas (círculos, linhas simples: quebradas, e sinuosas).
- 4.2. Cor
- 4.2.1. Amarelo, azul mais a terceira primária como fundo (vermelho) e branco.
- 4.2.2. Côres sugeridas pelo próprio texto.
- 4.2.3. Ausência de misturas de cor para destacar uma única utilização.
- 5. Execução
- 5.1. Material
- 5.1.1. 8 pranchas quadradas de papelão palha 3mm de espessura 20cm de lado 8 perfurações.
- 5.1.2. Revestimento branco e vermelho (um em cada lado).
- 5.1.3. Junção removível de plástico transparente.
- 5.2. Impressão
- 5.2.1. Off-set (preferencialmente).
- 5.2.2. Duas entradas em máquina.
- 5.2.3. Letras e negativos.